



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1850 reis Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida a «Folha da Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Antiga logica

A politica tem distrahido os seus ocios n'estes ultimos dias com os comicios feitos a proposito da divisão comarcã.

Os concelhos ou comarcas extinctas desentranharam-se em protestos de varias especies nos quaes a nota predominante foi sempre a affirmativa de que não se devia attentar contra a integridade dos concelhos tal como ella, desde longos annos, se achava estabelecida.

D'isto se fazia o fundamento da contenda. Mas depois, por uma tergiversação e uma inconsequencia a que não faltava uma certa graça e uma certa ironia, os concelhos ameaçados não se limitaram a exigir que os não extinguissem mas, alguns d'elles, desataram a reclamar que lhes fossem aggregadas ou annexadas freguezias visinhas e pertencentes a outros concelhos. E' a velha logica nacional fundada no egoismo e na curteza de vista que só permite que se veja o proprio interesse sem que para nada valha a consideração do bem estar ou dos direitos alheios.

Adduziu-se o principio da integridade dos concelhos, mas sómente pelo que se referia aquelles que protestavam. Quanto aos outros, os visinhos, não tinham os mesmos direitos e bem podiam soffrer o côrto d'algumas freguezias.

Tal é o velho caminho por onde entre nós se pervertem todas as questões. Com esse mesmo egoismo cego e obedecendo-lhe, governam-se n'este paiz graves assumptos politicos e interesses de varias ordens.

Em primeiro logar cada um considera-se e considera as suas conveniencias pessoais. Largueza d'idéas, fecundidade de planos, rigidez de principios, tudo que, n'outros paizes ou n'outras épocas da historia, constitue o poderoso fundamento da felicidade dos povos cede entre nós o passo ás conveniencias de companario, dos arranjos em familia, aos mesquinhos interesses individuaes.

E' um esplendido programma politico para atirar um povo, com escarneo, á valla communum; mas é, infelizmente, aquelle que entre nós predomina e que está fazendo a felicidade dos partidos, o triumpho das personalidades muito populares e os socegados e benéficos arranjos de muita familia honesta.

E desde que as cousas vão

bem assim, ha muito quem pense que é esse o melhor caminho que pôde dar-se-lhes.

Portanto, assim iremos aos tomboos n'uma faina d'exploração em que os mais fortes e os mais argutos trituram aquelles que o são menos.—tudo isto até que a já alludida valla communum da historia que tão facilmente sómo as épocas, as instituições e os homens, acabe por engulir a curiosa feira da ladea da nossa politica militante.

(Da «Politica Nova»).

Condições das adegas

Estamos chegados á epocha da fabricação do vinho, e tão promettedora é no presente anno a sua colheita e boa qualidade, que pena seria, após tantos sacrificios e sobresaltos, viessem a soffrer o producto recolhido por falta de uma cuidadosa armazenagem.

As condições dos adegas muito podem concorrer para a sua conservação e melhoria, e sobre este assumpto, que bem pôde reputar-se tambem de ordem superior, dá o sr. conselheiro Ferreira Lapa, na sua «Technologia rural» os seguintes valiosissimos conselhos, para que chamamos a attenção dos nossos viticultores, que porventura não tenham lido o precioso livro do sábio professor:

«A exposição da adega deve ser para o norte nos logares quentes e para o sul nos sitios muito frios. A exposição a nordeste é má, por que este vento frio e secco de verão faz «marejar» ou abrir as suas aduelas. Nas adegas d'esta exposição, e se não ladrilhada, ou legeadas, usam alguns no verão regar o pavimento ou metter um rego de agua dentro, para humedecer o ar, e evitar que parte do vinho se escoe ou se evapore, o que obriga a fazer mais despeza com a «tanoa» dos toneis que estiverem vazio. Alguns usam até mandar regar com regadores de agua as vasilhas. As adegas subterraneas são as melhores pela uniformidade da temperatura que conservam. Em todos os casos é muito conveniente que a adega fique mais baixa que a casa em que estão os balseiros ou o lagar, porque assim pôde o vinho vir directamente em calbas ou tubos encher os toneis.

As adegas devem ser forradas e caiadas, lageadas podendo ser, afastadas da casa de habitação e de todas e quaesquer coisas que desenvolvam cheiros, porque estes

communicam-se facilmente ao vinho.

Em grande numero de adegas o pavimento é escoso para o centro, onde existe nma tina de pedra embutida no solo, para ahí ser recolhido o vinho que sair de alguma vasilha mal reparada, ou que venha a estoirar.

As adegas de deposito de vinhos devem estar separadas do lagar ou casa de fermentação, porque o trabalho dos mostos como que se reflecte nos vinhos já feitos, e não poucas vezes os desasocega, seja pelo augmento de temperatura ou pela dispersão do fermento. Os vinhos acabados do passar do lagar para os toneis tambem, sendo possivel, não devem ficar juntos dos vinhos alojados nos annos precedentes.

Não devem existir dentro da adega massas de materias organicas, taes como são: fonos, palhas, batatas, fructas, queijos a curar, fumeiros, etc., porque o movimento de fermentação d'estas substancias não é inteiramente innocente ao vinho, quer seja novo, quer velho, mas muito menos ao vinho novo.

A vinagreira por maneira nenhuma deve ser na adega, nem mesmo em casa contigua que communique com ella. Não ha nada que mais arrisque a conservação do vinho.

A presença do bolor nas adegas, quer seja nas paredes ou nas vasilhas, não é das coisas favoraveis á conservação dos vinhos, porque por pouco que haja vaie por cima do vinho em qualquer vasilha; a cryptogamica opera dentro d'ella a semeada, que ainda quando não produza fermentos neceivos, como pôde produzir, determina mau gosto a bafio no vinho.— As adegas abafadiças e humidas entorpecem e quebram a viveza dos vinhos. Convem-lhes uma certa ventilação.

«A proximidade de fabricas que exhalam emanações fetidas, como são fabricas de cortumes, de adubos, sebarias, lavadouros etc., prejudica a conservação dos vinhos.

«As adegas estabelecidas em ruas de transito de carros, ou de trens, ou junto de fabricas em que se produzem habitualmente grandes estrondos, não estão nas melhores condições, porque todas estas vibrações e abalos contendem com os vinhos, sobretudo emquanto não estão postos em limpo».

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côrros, por preços barattissimos.

CONHECIMENTOS UTEIS

O sapo

Este ascoroso animal é digno das attensões dos nossos agricultores, pois os campos confiados a sua guarda, são preservados de um grande numero dos inimigos das culturas.

O seu aspecto repugnante, as historietas que correm entre a gente do campo, attribuindo a este animal toda a classe de bruxedos, a supersticiosa preocupação de que arrojam veneno aos homens, a creença absurda de que envenenam tudo quanto tocam e «bo de noite aos curraes chupar o leite das vacas e das cabras, envenenando-o, tudo isto e outros maleficios que se attribuem ao sapo, carecem por completo, de fundamento.

O sapo é tímido, indifferente até á estupidez, um ser inofensivo, e ainda que de aspecto pouco sympathico, deve ser estimado pelo lavrador.

Enquanto os rapazes dos campos e das cidades, e mesmo os homens destroem quantos sapos divisam, martirizando-os cruelmente, ficando depois muito satisfeitos, na creença de que deram cabo de um inimigo terrivel, que podia ser a desgraça da familia, enquanto os nossos lavradores fazem isto, o jardineiro e o agricultor inglez compram-nos ás duzias nos mercados do seu paiz, porque reconheceram ha muito tempo a grande utilidade d'estes animaes incansaveis, que exterminam toda a classe de parasitas daninhos.

Como na Inglaterra ha outros paizes onde até os professores primarios ensinam aos seus discipulos a utilidade d'estes animaes, contribuindo assim para destruir a superstição de que são objecto.

A voracidade do sapo é incrível. O seu alimento consiste em lesmas, caracoes, abelhas, vespas, aranhas, centopeias, pulgões e muitos outros insectos.

O desenvolvimento do sapo é muito lento, porém, a sua vida é bastante larga comparada com a de outros animaes, pois costuma chegar aos quinze annos de idade e observou-se já, em alguns paizes que ha sapos que attingem os trinta annos.

Attendendo ao grande numero de animaes prejudiciaes á agricultura que o sapo destroe, a sua presença aos campos é de grande necessidade.

O sapo é o policia dos jardins e dos campos, devemos, pois, estimal-o pelos seus serviços, e mostrar-lhe o nosso agradecimento, conservando-lhe a vida e protegendo-o das iras dos outros.

Candido Gomes.

CORREIO DAS SALAS

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira) virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa. A nossa felicitação.

Rez hontem annos o notavel juriscunsulto, d'esta comarca, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

S. ex.^a acha-se veraneando, com sua ex.^{ma} familia, na Povoia de Varzim.

Esteve sexta-feira n'esta villa, de visita a alguns cavalheiros das suas relações d'amizade, o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

S. ex.^a ainda se conserva em Caldellas, d'onde retira por estes dias, e alli tem sido muito cumprimentado.

Graças ás benéficas thermas o nobre conselheiro conseguiu o restabelecimento dos seus continuados soffrimentos, e hoje o seu aspecto saudavel faz rejubilá-lo os seus muitos amigos e admiradores.

Regressaram da Povoia de Varzim, a ex.^{ma} esposa e filhos do sr. Lourenço Soares Rodrigues, abastado capitalista, d'esta villa.

Tem estado muito doente o filhinho do nosso prezado amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles.

Estimamos as melhoras do pequenino enfermo.

CHRONICA

Festividade

No dia 28 do passado mez d'agosto, realisou-se na freguezia de Coucieiro, d'este concelho, uma pomposa festividade em honra do Sagrado Coração de Maria—a mais brilhante, sem duvida, festividade a que temos assistido n'este concelho.

Na vespera á noite houve uma brilhante illuminação a giorno, tocando ali tres bandas de musica e queimando se uma extraordinaria quantidade de fogo de ar e prezo.

No dia da festa houve missa cantada a grande instrumental e sermão, e de tarde sahio uma vistosa procissão adornada de muitos anjinhos elegantemente vestidos e d'um numeroso coro de virgens. Abria o prestito um piquete de cavallaria, em batedores, seguindo-se a procissão muito bem disposta.

Finda esta houve um ruidoso arraial no extenso local povoado de milhares de pessoas, vendo se alli grande quantidade de senhoras e quasi toda a colonia de Caldellas.

Foram juizes d'esta festa o nosso prestimoso amigo e opulento capitalista, sr.

Avelino Augusto de Souza, e sua ex.^{ma} esposa que se não pouparam a esforços para tornar grandiosa, como foi, esta festividade.

O templo, elegantissimo, e que é uma verdadeira reliquia archeologica, ostentava uma decoração luxuosa e artistica em que predominava o azul com rendas de prata.

O effeito era magnifico. A concorrência deromeiros era enorme e não houve a mais leve alteração da ordem publica, graças a boa direcção policial do dignissimo administrador d'este concelho, e nosso distincto amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho auxiliado por uma força de cavallaria e por um piquete de policia civis.

Ao nosso respeitavel amigo, sr. Avelino de Souza, a nossa cordal felicitação pela brilhante coroação de todos os seus esforços.

Doença

Tem passado bastante encommodado de sua alquebrada saude, o nosso amigo, sr. Jeronymo Ferreira, habil regente da haada villavardense.

Estimamos sinceramente as melhoras do prestimoso artista.

Fallecimento

Por carta particular do Rio de Janeiro tivemos a maguada noticia de que alli fallecera, no dia 7 do passado mez d'agosto, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. Manoel José Ferreira de Macedo.

Ha pouco mais de tres mezes que o nosso desventurado amigo, abandonando os carinhos da sua estremosa familia, o convívio dos seus amigos e as bellezas natu-raes da sua terra natal seguira, d'olhos cravados n'um futuro d'esperanças, para essas longinquas paragens d'alem-mar.

Amantissimo pela esposa e filhinhos, no seu espirito irradiava-lhe a esperança de alcançar pelo seu trabalho espinhoso, mas honesto, os meios de fortuna que podeseem assegurar-lhes uma subsistencia independente.

Para mitigar-lhe as saudosas recordações da sua patria, e confortal-o na desolação do seu exilio levou consigo o objectivo da todo o seu affecto: a esposa e os filhinhos.

Surprehendeu-o, porém, a morte quando tão novo e vigoroso via já em realidade uma sonhada esperança de toda a sua aspiração!

A consternadora noticia veio ferir profundamente o coração de sua estremosa familia e dos seus amigos, em cujo numero nos contamos; e avaliamos quanto será desoladora a situação d'essa pobre senhora para quem rigorosos crepes envolvem hoje o limpido azul com que a esperança a vestia!

A toda a familia enlutada e, principal-

Beatus qui intelligit super egenem et pauperem: In die mala liberabit eum Dominus.

No arco que corouava o portal estava o brazão da familia, d'onde pendiam dois labaros de pedra muito bem trabalhada, com as seguintes palavras:

Será recolhido e tratado como pessoa da casa todo aquelle que passar na indigencia ou doente Os peregrinos que se dirigem a S. Tyago, terão pousada franca.

Tão ardente caridade ainda hoje é conservada por descendentes afastados e é tradicional entre os vizinhos do solar.

II

Corria, como já disse, o ultimo periodo do mez de novembro de 1663. Não havia frio.

Se o leitor me quer acompanhar subiremos juntos a ampla escadaria do solar e entraremos no primeiro salão.

mente, a seu irmão, e nosso bondoso amigo, rev.^o sr. José de Macedo, apresentamos os nossos sentidissimos pezomes.

Os amigos e compadres do saudoso extinto, srs. Arnaldo de Faria e Francisco Feio, mandam rezar por sua alma uma missa na capella de Santo Antonio, amanhã, por nove horas da manhã.

Convidam por este meio, para esse fim, os seus, e os amigos d'elle

Romaria

Realisa-se no proximo domingo a conhecida romaria de Nossa Senhora do Allivio nos suburbios d'esta villa.

Despachos de fazenda

Sendo promovido a 2.^a classe acaba de ser transferido de Fafe, para este concelho, o nosso querido amigo e illustrado escrivão de fazenda, sr. Arthur Norton da Silva Rosas.

Já em tempo s. exc.^a fora collocado como escrivão de fazenda n'este concelho, e durante alguns annos aqui exerceu distinctamente o seu cargo, captando a geral estima do publico.

Em virtude da classificação fazendaria, e que por tal lhe não pertencia, em cathedra, este concelho, foi o sr. Arthur Rosas transferido para o concelho de Fafe, esperando alli a sua promoção.

Funcionario probo e zeloso e cavalheiro do finissima educação, o sr. Rosa radicou n'este concelho as mais seguras sympathias a que elle, por seu turno, tem sabido corresponder com todo o seu affecto, considerando a nossa terra como a sua adoptiva.

Aqui, durante a sua ausencia, deixou residindo sua virtuosa e ex.^{ma} esposa e filhinhos, que elle estremece; e toda a sua aspiração era voltar ao convívio dos numerosos amigos que aqui conta.

Seja, pois, bem vindo o dignissimo funcionario que a sua vinda e para nós objecto da viva congratulação.

Por alguns mezes exerceu n'este concelho o cargo d'escrivão de fazenda, o nosso amigo, sr. José Maria Monieiro Ferraz, que agora acaba de ser transferido para o de Tavira.

Essencialmente bondoso e affavel, prestinoso e digno, o sr. Ferraz, no pouco tempo que aqui exerceu o seu cargo, conquistou a estima publica, e deixa o seu nome honrosamente vinculado á mais saudosa recordação.

Sentindo a ausencia d'este estimavel cavalheiro fazemos votos por todas as suas prosperidades.

Acaba de ser collocado, como addido na repartição do concelho de Braga, o es-

Ao fundo uma porta semi-aberta e aos lados algumas cadeiras de espaldar, antiquissimas.

Sem pedir licença, entramos pela porta do fundo, e, atravessando uma salahein mobilada, parecendo sala de visitas, sigamos por um corredor ao fundo do qual existe outra sala onde os nobres habilitadores do solar se entretoem com trabalhos de costura.

Occultos detraz da porta vejmos o que fazem e ouçamos as suas palavras.

Uma respeitavel senhora de mais de 40 annos, sentada em uma poltrona, passa uma as contos de um rosario d'ouro.

De vez em quando um suspiro saltado do fundo do coração, faz-nos advinhar que, ou antigas maguas lhe dilaceram o coração ou sinistros pensamentos lhe assomam ao cerebro.

Defronte, n'uma cadeira pequena, está sentada uma senhora joven ainda, bastante bella. Marca com satisfação e desbarago a roupa branca que ha-de vestir um recém-nascido, fucto do seu matrimonio, e que não tardaria dois mezes a vir ao mundo.

cripturario do extinto concelho de Cerveira, o nosso prezado amigo, sr. Antonio Maria Dias (filho do casso tambem prezado amigo sr. Antonio Dias Correa Braga, abastado proprietario, da freguezia de Palmeira, concelho de Braga).

O sr. Antonio Maria Dias é um cavalheiro muito estimavel e possui predios que o tornam um funcionario muito digno.

A elle e a seu estremoso pae a nossa felicitação.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.^o 39 da «Leitura» o magnifico e interessante magazine litterario, que tão apreciado tem sido em Portugal e Brazil, pela variada e excellente leitura que a 10 e 25 de cada mez offerreo ao publico por diminuto preço.

E' sempre selecta a collecção do romances—historia—viagens, &c. que n'esta magazine tem cabido e que são escolhidos dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

Esta magnifica publicação é editada pela Antiga Casa Bertrand—do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

Anno Christão

O «Anno Christão», obra apreciabilissima do Padre João Coiset, que o sr. Dourado se propoz difundir entre nós, obteve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquelle benemerito editor esta effectuando, como os nossos leitores sabem.

Está-se distribuindo agora o fasciculo n.^o 36, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda, accceita assignaturas para o «Anno Christão.»

Assigna-se na rua dos Martyrs da Liberdade, 166.

Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.^o 4 da «Agricultura Contemporanea», revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

O presente numero corresponde a 27 de Junho de 1893.

Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

Ao canto dorme uma rapariga, era creada de pequenos recados.

—O' Adilia, parece que alguma coisa má aconteceu a Mario. Tenho fortes razões para isso, são 10 horas e meia e elle não apparece.

—Não se affija, mamã; é porque entrou em alguma conversa importante e esta esquecido dos seus, mas não tardará a voltar.

—Pois esperemos, filha, exclamou D. Leonor, que e a senhora edosa, já nosna conhecida.

As duas senhoras proseguiram nos seus trabalhos e a rapariga continuava nos braços de Morphieu.

Raterain successivamente as 11 horas e meia noite e Mario não apparecia, fazendo redobrar os cuidados do sua esposa, a senhora mais joven que conhecemos por Adilia.

Os receios de D. Leonor, cada vez mais fundados eram já admissiveis.

(Continua).

FOLHETIM

CANDIDO GOMES

OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

I

Expirava o mez de novembro de 1663. N'uma aldeia do Minho tinha o seu solar uma nobre familia, cuja generalogia remontava aos tempos da restauração neogothica.

Esse solar, hoje em ruinas, compunha-se de uma casa, um castello adjuncto e uma quinta, que pela sua extensão contribua para tres concelhos.

No portão principal da quinta, que dava para o caminho e communicava com a escadaria nobre do encudo alcaçar, liam-se as seguintes palavras, gravadas a fogo:

ANNUNCIOS

Venda de predios

A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, faz publico que vende, a quem maior preço offerecer, as propriedades: Quinta da Veiga e Leira da Veiga, sitas no lugar da Veiga, freguezia de Goães, comarca de Villa Verde, que foram de Thomaz Mendes Norton.

Quem as pretender, póde dirigir a sua proposta, verbal ou escripta, ao abaixo assignado, agente da Companhia, em Braga, ou a Manoel Joaquim Galvão, solicitador em Villa Verde.

Braga, 22 d'agosto de 1895.

O agente da companhia,
838 Antonio Brandão Pereira

Arrematação

No dia 15 de setembro proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem mais der, o predio penhorado a Manoel Joaquim d'Arango, solteiro, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, na execução que lhe move Joaquim Barbosa e mulher, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, que é o seguinte:

Uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho, e terra de matto e pinheiros, allodial, no lugar do Passado, da dita freguezia de S. Thiago de Carreiras, avaliado em 210\$000 rs.

São citados todas as pessoas, que se julguem com direito ao predio arrematar.

Verifiquei a exactidão,
839) Silva Dias.

Arrematação

No dia 29 do proximo mez de setembro por 10 horas da manhã, no Tribunal Ju-

dicial, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem mais der, os predios penhorados a Antonio Domingues Pereira e mulher e outros, auzentes, e outros da freguezia de Cabanelas e da de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, na execução que João Luiz da Silva, da mesma freguezia de S. Romão, lhes move, que são os seguintes:

Campo do Lenteiro, no sitio assim chamado, freguezia de Cabanelas, composto de terreno inculto, sem vidonho, com salgueiros novos, avaliado em rs. 195\$000.

Campo de baixo, chamado do Barco, de lavradio, vidonho e terra de matto, allodial, no lugar de Gaião, da dita freguezia, avaliado em 350\$000 reis.

São citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei a exactidão,
840) Silva Dias.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de utio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferia a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino, Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Alfaya, 133, 1.

Preço 300 réis

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega portuessa que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botrozeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 183—Porto.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugéne Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: **Filippe E. A. Figueiredo**, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Francoisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas ou em separado o frontisicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 2\$000 reis; Brazil, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$300; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 1\$500; nu mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues, Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens natura e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rehelle Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 36—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE D'ENNERY

Ancor dos applaudidos dramas As Doas Orphãs A Martyr, e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRNDE A TODOS OS ASSGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRNDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoco e jantar de doza pessoas, 43 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas oditadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

33.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900\$000 reis

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA
de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 82 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réia

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cartonetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias e á custa do assignante, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes, das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem spensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e es pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pode-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves o recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se filla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr rotalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Mateboles*, o leitor atravessa *Safala*, *Quitete*, *Zante*, *Massi-Kesse*, o *Sase*, *Wouo*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaoxo*, *Doc*, *Cigurra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Mashona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, do syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume do porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes, das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde sera dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromós e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o título **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitas das quaes são conhecidos dos nossos assignantes, Lacs como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prapetos

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todos as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACARA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.